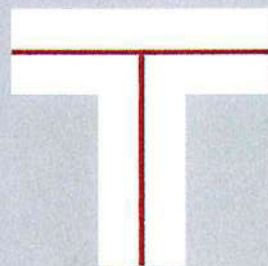




A SAÚDE COMEÇA AQUI!

2016
RELATÓRIO ANUAL



TAIPAS TERMAL

SAÚDE E BEM ESTAR

ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	3
RELATÓRIO DE GESTÃO.....	14
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DE 2015.....	22
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS.....	23
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	24

INTRODUÇÃO

O ano de 2016 fica marcado pelo arranque das obras do Projeto de Requalificação do Polidesportivo e Parque de Campismo no mês de Junho. A Direção colocou no terreno mais um dos projetos que tinha em carteira dando seguimento à estratégia delineada para a recuperação e requalificação do património da Cooperativa em 2010. Esta infraestrutura tem por objetivo colocar ao dispor da comunidade um espaço multifuncional devolvendo a vida e o dinamismo que o caracterizou no passado. Esta intervenção permitirá no futuro que o renovado Parque de Campismo esteja aberto todo o ano, sendo assim capacitado com as condições para a sua utilização por campistas e caravanistas. A inauguração desta obra está prevista para 29 de Junho, aquando da celebração das Festas de S. Pedro da Vila.

Foi também o primeiro ano de vida da nova clínica de saúde, que durante o mesmo foi alvo sempre de uma procura assinalável, excedendo mesmo as melhores previsões. Com esta crescente procura a Direção teve necessidade de recrutar mais recursos humanos, nomeadamente para a Unidade Física e Reabilitação, desde fisioterapeutas, fisiatras e uma enfermeira, bem como adquirir mais equipamentos e materiais para a prática clínica. No complemento do trabalho desenvolvido, o ginásio de Reabilitação Funcional e Condicionamento Desportivo permitiu ter uma procura mais diferenciada, nomeadamente de desportistas de competição de várias modalidades. Paralelamente, seguindo uma estratégia de uma resposta multidisciplinar aos problemas dos doentes, a Cooperativa apostou no crescimento da oferta de especialidades médicas e na implementação de um centro de enfermagem, onde se destaca o início de atividade das especialidades de: Doenças da Pele e Psicologia, bem como o reforço da equipa de Fisiatria com a vinda de mais dois médicos, o que contribuiu para esse aumento do fluxo de utentes na clínica de saúde que em muito ajudou a alcançar os objetivos que a Direção se propôs no início do ano para esta unidade de negócio. No âmbito desta oferta multidisciplinar celebrou-se ainda um protocolo com a Clínica Laboratorial de Guimarães, instalando-se assim um posto de análises clínicas.

Na unidade termal, o termalismo clássico esteve aberto ao público todo o ano sem interrupções pela primeira vez, o que permitiu que os utentes pudessem procurar tratamentos em qualquer altura do ano. Após uma prolongada interrupção na sua atividade, a procura dos nossos serviços termais por parte dos aquistas foi interessante, trazendo 328 pessoas ao balneário termal. O Spa Termal registou uma subida substancial ao que se registou no passado, por força das excelentes condições, serviços e numa aposta forte em campanhas de captação de novos público-alvo.

É de realçar a capacidade que o capital mais valioso que a Cooperativa tem, os seus recursos humanos, em conseguir num contexto de permanente crescimento conseguir manter os níveis de qualidade dos serviços que prestamos em quem nos confia a sua saúde.

A Direção continuou na aposta de uma agenda cultural, tal como vem desenvolvendo nos últimos anos, decorrendo esta pela primeira vez durante todo o ano distribuída pelos Banhos Velhos, mas também pelo auditório da Clínica de Saúde. As piscinas de verão continuaram abertas ao público de Junho a Setembro, estando o Parque de Campismo encerrado por força da requalificação que está em curso. Era objetivo da Direção concluir durante o ano de 2016 o novo furo de captação de água termal, mas tal não foi possível devido a atrasos por parte do empreiteiro, sendo a Cooperativa alheia a esta situação.

Foi um ano onde a Cooperativa fortaleceu os seus laços com outras associações estabelecendo inúmeros protocolos de cooperação em âmbitos diversos.

TERMALISMO CLÁSSICO

A época termal de 2016 fica marcada por ser o primeiro ano em que o termalismo clássico não teve qualquer interrupção. Juntamente a este facto, este seria um ano onde a Direção já com instalações completamente renovadas apostou em recuperar os termalistas que no passado já haviam passado pelo nosso balneário termal. Podendo-se afirmar que foi uma aposta ganha, pois nesse período afluíram um número considerável de termalistas. Para isso contribuíram as campanhas instituídas neste sentido. Na época baixa, de Janeiro a Maio passaram 134 termalistas e de Outubro a Dezembro 64. Já na época alta, de Junho a Setembro foram atendidos 130 termalistas. No total no ano de 2016 tivemos 328 pessoas a procurarem as curas baseadas na nossa água termal, o que se revela ser manifestamente positivo se comparado com o ano de 2015, onde tivemos somente 25 aquisições por força do encerramento das instalações.

Apesar de este bom arranque obtido, a Direção está já a trabalhar no sentido de melhorar estes números e para isso estão já em marcha campanhas que sejam capazes de fidelizar ainda mais estas pessoas que por cá passaram em 2016, mas também dar a conhecer as instalações e serviços que são prestados no renovado balneário de Caldas das Taipas a novos públicos alvo. Devido aos resultados mencionados o balneário passou a contar com mais dois médicos hidrologistas do que quando foi inaugurado em 2015.



SPA TERMAL

Com as infraestruturas de excelência criadas e o aumento da capacidade desta área de negócio, o ano de 2016 encerrava um enorme desafio no que concerne à dinamização deste espaço. Foi elaborado um plano estratégico de promoção do mesmo assente em campanhas que dessem a conhecer estas renovadas instalações e do serviço de enorme qualidade que ali é prestado, conseguindo assim captar novos públicos. Podemos afirmar que se alcançou plenamente este objetivo. Elaboraram-se numerosas campanhas celebrando dias temáticos e concedendo vantagens a quem nos procurou e, implementou-se novos programas diferenciados, como é exemplo os programas de gessoterapia e de dermapen. Este fato foi importante para se conseguir aumentar a procura, bem como trabalhar a fidelização dos clientes. Podemos afirmar que o nível de satisfação destas pessoas que no nosso balneário procuraram bem-estar e lazer foi grande, podendo verificar-se isso mesmo no livro de elogios, onde são várias as mensagens de apreço que nos transmitiram, nomeadamente à qualidade do serviço que é prestado pelos colaboradores da Cooperativa e às instalações. Foram prestados 2.047 programas nesta unidade de negócio no ano de 2016.

AULAS DE NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA

O ano de 2016 iniciou com três turmas de hidrogenástica completamente lotadas, fenómeno que se manteve durante todo o ano. O sucesso das aulas de hidrogenástica prende-se com o facto de serem aulas dinâmicas e motivantes cujo acompanhamento do aluno é fator determinante para este sucesso. O ano de 2016 ficou também marcado pelo encerramento da aula de fitness já que, apesar do sucesso alcançado, o espaço onde decorria esta modalidade ser necessário para outras atividades.

À semelhança dos anos anteriores, também as aulas de adaptação ao meio aquático e natação para crianças dos 6 meses aos 12 anos estiveram preenchidas durante todo o ano de 2016.

A motivação e excelência dos recursos humanos envolvidos, a qualidade da água termal e das novas instalações muito contribuíram para este bom resultado no que diz respeito à fidelização dos nossos clientes.

Durante o ano de 2016 tivemos em média por mês 44 alunos de hidrogenástica e 61 alunos na natação.



Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.



TAIPAS TERMAL
SAÚDE E BEM-ESTAR

HIDROLOGIA MÉDICA
DR. WALTER DE CASTRO
MEDICINA FÍSICA
E DE REABILITAÇÃO
DR. ANTONIO CASTRO E SILVA
CARDIOLOGIA
DR. MARIYA PERNADES
MEDICINA INTERNA
DR. MARGARIDA ROCHA
ORTOPEDIA
DR. WELDER PEREIRA
NEUROLOGIA
DR. AMÉLIA MENDES
PSIQUIATRIA
DR. PATRÍCIO FERREIRA

FISIOTERAPIA CLÍNICA MÉDICA DE SAÚDE

Esta área de negócio verificou um crescimento assinalável durante o ano de 2016, onde a sua ocupação esteve quase sempre no máximo da sua capacidade. A faturação relativamente ao ano de 2015 cresceu 53% na Unidade Física e Reabilitação. As consultas médicas também cresceram em comparação a 2015, tendo contribuído para isso a implementação das novas especialidades de Doenças da Pele e Psicologia, bem como o aumento de dois médicos nas especialidades de fisioterapia. Fruto deste crescimento e com vista a futuramente se instalar um centro de enfermagem e um posto de análises clínicas procedeu-se à contratação de uma enfermeira para estas novas valências e prestar apoio às consultas médicas que o necessitavam, podendo assim prestar um serviço de maior qualidade aos clientes que confiam a sua saúde à Taipas Termal. Deu-se seguimento ao trabalho desenvolvido no Departamento de Reabilitação Funcional e condicionamento Desportivo o que permitiu atingir um público alvo muito específico do mundo do desporto, passando no mesmo inúmeros desportistas provenientes de várias modalidades, dando-se assim seguimento à aposta estratégica que a Direção fez há um ano na área da Medicina Desportiva.

No ano de 2016 foram atendidos 6.532 clientes distribuídos pelos diferentes subsistemas de saúde (ARS, ADSE, Medis e Particulares), mais 2.542 pessoas do que no ano anterior. Os utentes provenientes do Sistema Nacional de Saúde correspondem a uma maior percentagem dos utentes que preferiram as Termas das Taipas.

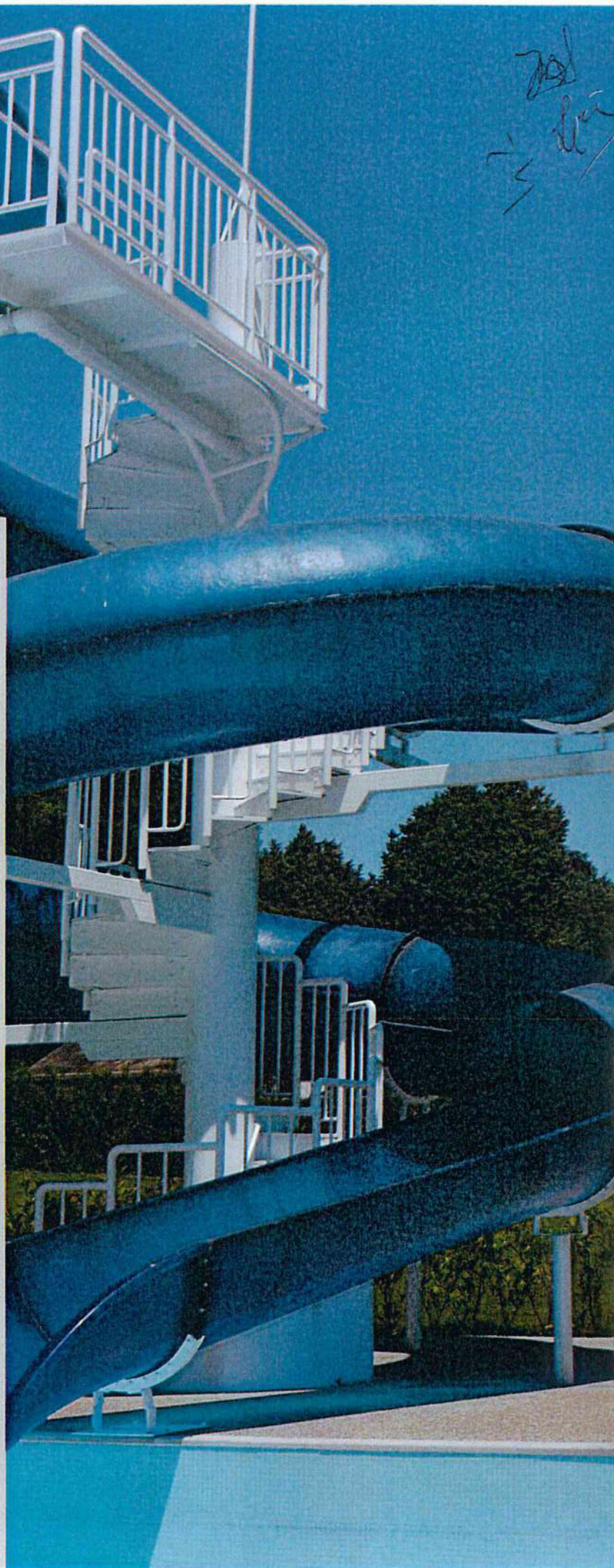
PISCINAS

À semelhança de anos transatos o Complexo de Piscinas de Verão funcionaram durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Durante o ano de 2016 foram realizadas pequenas obras de beneficiação do espaço preparando-o para recebermos os nossos clientes durante este período do ano nas melhores condições, permitindo assim uma maior satisfação e fidelização dos mesmos.

Ao longo destes quatro meses passaram por este complexo 41.442 clientes representando assim um crescimento relativamente ao ano transato em 27%. A afluência a esta infraestrutura está sempre dependente das condições climáticas que se façam sentir durante este período.

Destacamos ainda, o papel solidário e social que a Cooperativa presta sempre que solicitado, aplicando uma tarifa reduzida e diferenciada as várias instituições particulares de solidariedade social, centros de estudo, escolas, juntas de freguesia que encontraram nas nossas piscinas a resposta para os seus momentos de lazer e diversão. Nomeadamente as Associações de Pais da Escola da Charneca e do Pinheiral, Centro Social das Taipas, Associação de Apoio à Criança, Centro de Estudos Praticamente, entre outros.



PARQUE DE CAMPISMO

Era objetivo da Direção da Taipas Termal, no seu plano de atividades dar início à empreitada de requalificação do Parque de Campismo e Polidesportivo, que veio a acontecer no mês de Junho, devolvendo à população da Vila e dos seus visitantes um espaço nobre com todas as condições para a prática desportiva, bem estar e lazer.

A requalificação do Parque de Campismo tem por objetivo devolver o mesmo aos campistas e caravanistas já dotado com as melhores condições para poder funcionar em plenitude durante todo o ano. Com isto espera-se poder dar um novo impulso ao turismo na Vila Termal à semelhança do que aconteceu no passado.

A edificação do Polidesportivo tem por objetivo dotar o Parque de Lazer com uma infraestrutura multifunções para visitantes da Vila e do Parque de Campismo, capaz de se poder praticar várias modalidades desportivas e receber eventos de variada ordem. É de realçar a decisão da Direção da Cooperativa em convidar todas as associações da Vila a prestar os seus contributos para o modelo de gestão deste espaço podendo as associações poder vir a usufruir deste Polidesportivo para o desenvolvimento das suas atividades consoante o regulamento que esta Direção vier a instituir.

O Polidesportivo será também equipado com WC's e balneários de apoio a todos os visitantes do Parque de Lazer para que estes tenham acesso a todas as condições de comodidade e conforto aquando da estadia no mesmo.

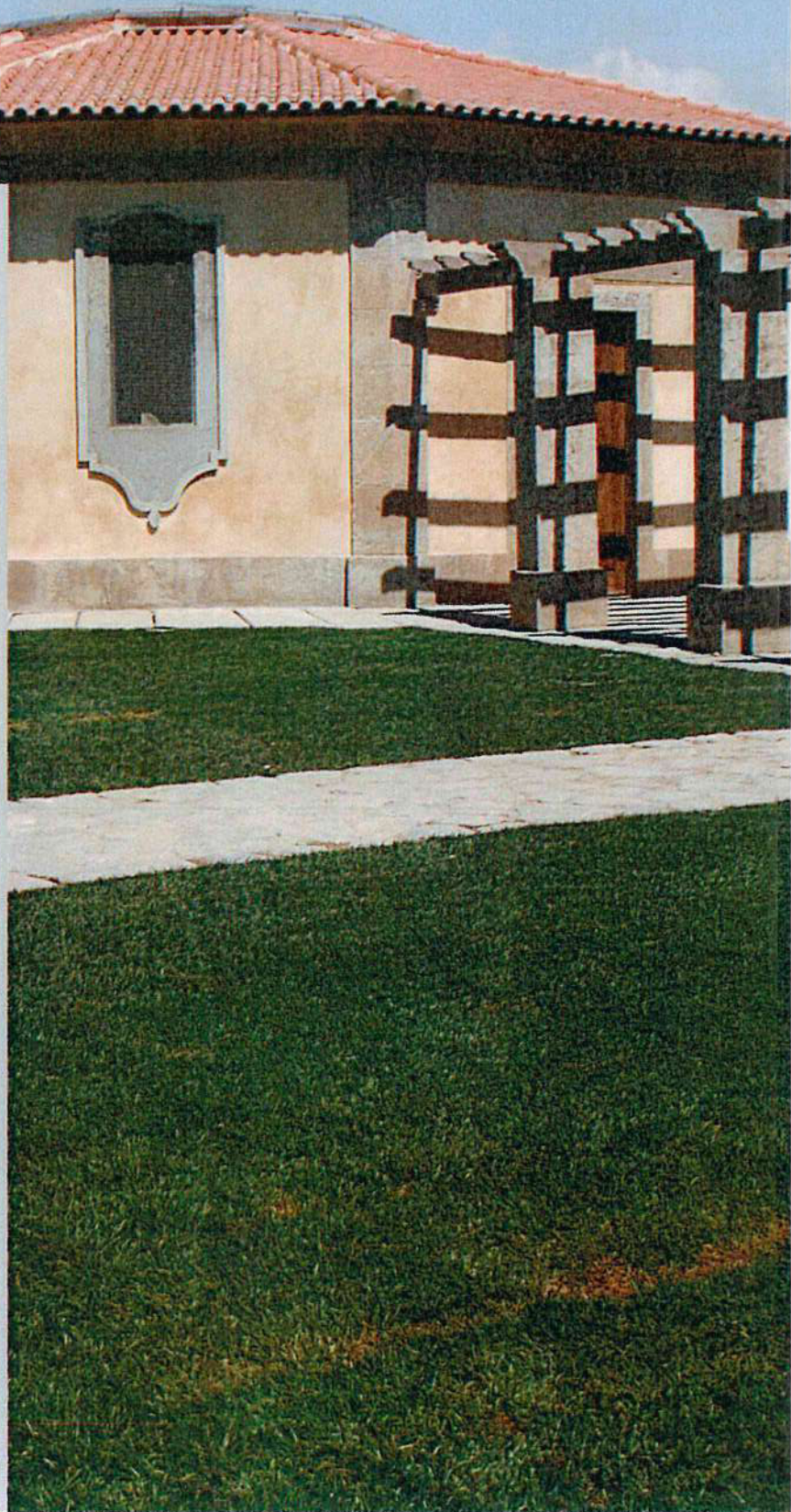
BANHOS VELHOS

A oferta cultural dos Banhos Velhos representa um complemento à oferta turística de várias valências da Cooperativa, nomeadamente o Termalismo, Parque de Campismo e Complexo de Piscinas que são motivo de visita a Caldas das Taipas de pessoas de várias origens e localidades, sendo esta o principal motivo de investimento da Taipas Termal nesta área.

O ano de 2016 permitiu que a programação cultural fosse mais estendida no ano, devido ao auditório localizado na Clínica de Saúde possuir as melhores condições para se levar a cabo concertos, teatro, entre outras atividades.

A programação dos Banhos Velhos à semelhança do que já vinha a fazer em anos passados representou uma oferta de proximidade entre a Cooperativa e a comunidade envolvente e de várias entidades e associações, sendo exemplo o Núcleo de estudos 25 de Abril, escolas, associações, entre outros.

A programação dos Banhos Velhos de 2016 decorreu dentro do programado. Foram realizados 11 eventos nos Banhos Velhos, sendo que 2 destes eventos tiveram que ser transferidos para o auditório devido a condições climatéricas. O objetivo foi continuar a crescer na afluência de público aos eventos, o que foi manifestamente alcançado, também devido ao tempo quente e seco que marcou todo este verão.



COSMÉTICOS NATURAIS

No ano de 2016 esta área de negócio foi essencialmente alvo de uma gestão de stocks que já transitou do ano anterior, existindo quantidade suficiente para se fazer face à procura que se foi fazendo sentir. No intuito de tornar este produto mais apelativo foram aplicada a nova imagem institucional aos sacos de transporte e às caixas gift.

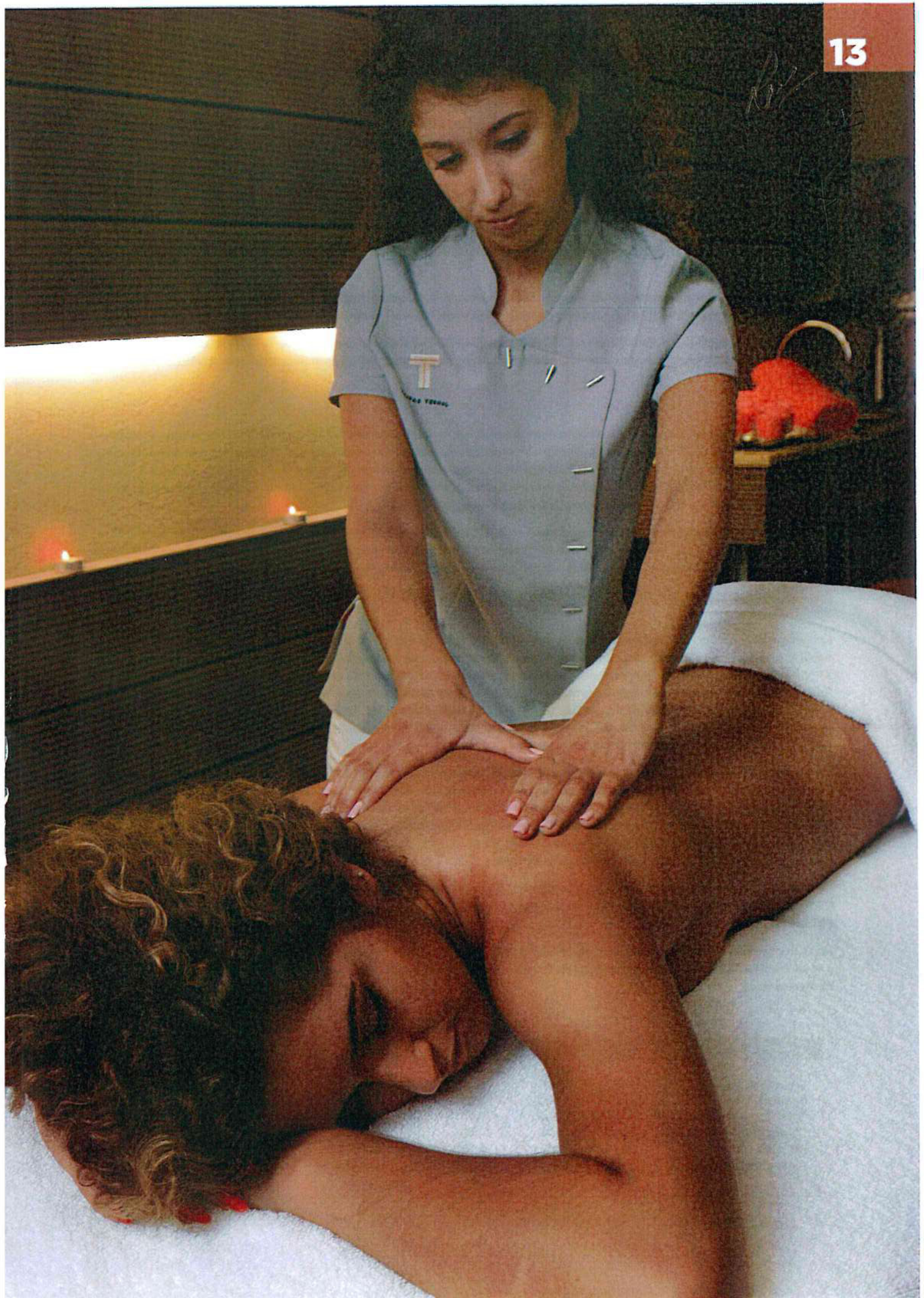
É de salientar o crescimento nas vendas em 75% que a Cooperativa alcançou neste ano. Sendo esta uma área de enorme potencial de crescimento, a Cooperativa num futuro próximo tem por objetivo alargar a sua rede de distribuição conseguindo alargar assim o seu público alvo e lançar a nova linha de cosméticos para alargar a gama produtos já existentes à base de produtos naturais e de água termal de Caldas das Taipas.

RECURSOS HUMANOS

Com o decorrer do ano de 2016 e levando à prática a estratégia de crescimento delineada pela Direção foi necessário alargar os serviços já existentes e implementar novos, pelo que se aumentou o número de colaboradores e prestadores de serviços da Cooperativa.

Ao nível da formação a Direção implementou um plano de formação tendo como tema “Programa de Excelência no serviço ao cliente” a toda a equipa de Recursos Humanos, plano esse que findará somente em 2017. Procedeu-se também a formação a toda a equipa de Balneoterapia em Gessoterapia e Dermapen.





RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Cooperantes, dando cumprimento ao preceituado nos artigos n.ºs 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da Cooperativa Taipas-Turitermas, CIPRL, NIPC 501 676 430, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

1 – APRECIÇÃO GLOBAL DA GESTÃO

Numa apreciação operacional da atividade da Cooperativa Taipas-Turitermas, CIPRL., relativa ao período findo em 31 de Dezembro de 2016 é de referir que:

A cooperativa procedeu ao aumento de capital por via do cooperante maioritário, município de Guimarães, no valor de € 135.690,00 (reembolso licenças pagas ao município), passando de € 905.235,00 em 2015 para € 1.040.925,00 em 2016.

Foi aprovado o Relatório Final da Operação nº NORTE-08-0569-FEDER-000163 – Requalificação do Edifício dos Banhos Novos e Construção do Novo Centro de Fisioterapia, pelo que foram desbloqueados e pagos os 5% finais da comparticipação do FEDER no montante de € 41.601,47.

No período em análise os Resultados Operacionais passaram de negativos no valor de € 231.845,41 em 2015 a positivos no valor de € 225.205,04 em 2016. Para tal valor contribui a atividade da cooperativa nas suas diversas unidades de negócio, nomeadamente as vendas e prestação de serviços **que pela primeira vez ultrapassou o valor de um milhão de euros**. Todas as áreas de negócio tiveram crescimento. As novas instalações da clínica de saúde e as requalificadas termas para o termalismo clássico e o seu SPA Termal e as piscinas de verão contribuíram de forma efectiva para o **resultado líquido do exercício positivo**.

O exercício foi encerrado com um resultado líquido positivo de € 6.718,56 que resulta de um total de rendimentos de 1.265.988,41 euros, conforme quadros do anexo do ponto 4, e um total de gastos de 1.259.269,85 euros, que inclui o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, no valor de 2.805,62 euros e o imposto sobre o rendimento do período no valor de € 2.524,27.

É de registar o aumento do volume de rendimentos em 512.067,13 euros. Em 2016 foi de 1.265.988,41 euros em relação a 2015 que foi de 753.921,28 euros.

Este aumento do volume de negócios deve-se ao pleno funcionamento da nova Clínica Médica de Saúde, com novas especialidades médicas e aumento dos recursos humanos na reabilitação. Esta unidade de negócio participou com a faturação de € 820.501,40, contra € 537.545,78 em 2015. A Unidade “Termalismo Clássico” participou com a faturação de € 97.460,15, contra € 5.507,60 em 2015 e a Unidade “SPA Termal (Bem Estar)” participou com a faturação de € 63.880,39, contra € 14.653,04 em 2015. Por sua vez a Unidade “Piscinas” registou um aumento de faturação no valor de € 25.662,01, € 119.490,08 em 2016 contra € 93.828,07 em 2015, que se deve essencialmente à fidelização do seu público, mas está sempre dependente do fator clima, nomeadamente aos fins de semana e no período alto das férias de verão, a que não é alheio o movimento dos nossos emigrantes.

No que aos subsídios à exploração, diz respeito, registou-se um aumento no valor de € 42.383,81, € 46.819,05 em 2016 contra € 4.435,24, para o qual contribui, nomeadamente o aumento de estágios profissionais do IEFP. Registou-se, ainda, um aumento dos Outros Ganhos e Rendimentos no valor de € 29.987,88, € 112.848,28 em 2016 contra € 82.860,40 aumento esse motivado pela imputação ao período dos subsídios ao investimento (QREN) na proporção das quotas de depreciação dos edifícios e equipamentos e inclui ainda o aumento da receita com a Escola Secundária das Caldas das Taipas em € 10.631,87, em 2016 foi de € 21.045,92 em relação a 2015 que foi de € 10.414,05, da utilização das instalações termais, objeto do protocolo celebrado.

Resumindo, o volume de negócios (Vendas + Prestação de Serviços) ou seja os Proveitos Operacionais da Cooperativa Taipas Turitermas, CIPRL aumentaram em € 439.695,44. Pelas razões que já se aduziram. Em 2016 foi € 1.106.321,08 em relação a 2015 que foi de € 666.625,64.

Ao nível dos recursos humanos, o exercício caracterizou-se por um aumento de um efetivo em relação ao período de 2015. No fim do período o seu número foi de 39, dos quais 5 são estágios profissionais. Quanto aos sazonais houve no período de Junho a Setembro um movimento de 8 funcionários.

Vendas + Prest. Serviços	2016		2015		Varição
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor
Venda de Cosméticos	4 989,06 €	0,45%	2 852,29	0,43%	2 136,77
Estância Termal	97 460,15 €	8,81%	5 507,60	0,83%	91 952,55
SPA Termal - Bem Estar	63 880,39 €	5,77%	14 653,04	2,20%	49 227,35
Clínica Médica de Saúde	820 501,40 €	74,16%	537 545,78	80,64%	282 955,62
Piscinas	119 490,08 €	10,80%	93 828,07	14,08%	25 662,01
Parque de Campismo	0,00 €	0,00%	12 238,86	1,84%	-12 238,86
Total	1 106 321,08 €	100,00 %	666 625,64 €	100,00 %	439 695,44 €

Subs. Explor. + O. Rend. Ganhos	2016		2015		Varição
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor
Subsídios à Exploração	46 819,05 €	29,32%	4 435,24 €	5,08%	42 383,81 €
Outros Rendimentos e Ganhos	112 848,28 €	70,68%	82 860,40 €	94,92%	29 987,88 €
Total	159 667,33 €	100,00 %	87 295,64 €	100,00 %	72 371,69 €
Total dos Proveitos	1 265 988,41 €		753 921,28 €		512 067,13 €

No que concerne à estrutura de custos, registou-se uma evolução negativa tendo atingido o montante de 1.256.745,58 euros (€ 1.188.705,48, em 2015). A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos registou um aumento de € 50.374,34. No ano de 2016 ascendeu ao montante € 453.891,11 euros, enquanto que no ano de 2015 registaram-se € 403.516,77 euros. Na desagregação da rubrica destaca-se as diminuições de custos com trabalhos especializados; com publicidade e propaganda; com a vigilância e segurança; com conservação e reparação; com rendas e alugueres; com contencioso e notariado; com despesas de representação e com outros serviços (despesas bancárias). Por outro lado registou-se aumentos de custos com subcontratos; com honorários; nas ferramentas e utensílios de desgaste rápido; no material de escritório; na electricidade; na água; no gás; na comunicação; nos seguros e na limpeza, higiene e conforto. Ao nível dos Gastos com o Pessoal verificou-se um aumento que se justifica com a contratação de treze novos colaboradores, 6 no quadro, 2 com contrato a termo e 5 estágios profissionais, nas categorias de jurista; recepcionista; enfermeira; fisioterapeutas; e auxiliares de balneoterapia e limpeza. Comparativamente com o ano de 2015, em que registou um valor de 462.337,53 euros, no ano de 2016 registou-se um valor de 554.686,84 euros; Os Gastos de Depreciação (Amortizações do Imobilizado) cifraram-se em € 155.816,59 euros, em 2016, comparativamente com 153.368,21 euros em 2015. Os Outros Gastos e Perdas foram de 29.399,80 em 2016 em relação a 2015 que foram de € 117.673,39 (impostos e taxas, correcções PEC exercícios anteriores, donativos, as quotizações e agenda cultural). Os Gastos e Perdas Financeiras (custos financeiros-juros suportados) foram de 60.145,62 euros, em 2016, superiores aos € 49.570,58 euros em 2015. (Jessica/CGD, Contas Caucionadas/CGD, BPI e Santander e Leasing mobiliário-equipamentos/BPI e Santander). Nas restantes rubricas não se verificaram alterações significativas (ver quadro analítico do Capítulo 4)

2 – EVOLUÇÃO COMERCIAL E DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Exposição sobre as condições de mercado e a sua evolução - clientela, preços, mercados interno ou externo, produto, canais de comercialização.

Clientes Regulares	Valor da Facturação	%
Total	1 106 321,08	100,00 %

Análise da produção e do volume de negócios relativamente ao exercício anterior, e das suas variações em valor e percentagem:

Evolução do Valor Bruto da Produção	2016	2015	Incremento na Produção
			Valor
Vendas Líquidas (1)	4.989,06 €	2.852,29 €	2.136,77 €
Varição da Produção (2)	-	-	-
Valor Bruto da Produção (1) + (2)	4.989,06 €	2.852,29 €	2.136,77 €

Evolução do Volume de Negócios	2016	2015	Varição Vendas e Prestação de Serviços
			Valor
Vendas Líquidas Mercado Nacional (1)	4.989,06 €	2.852,29 €	2.136,77 €
Vendas Líquidas Mercado Externo (2)	-	-	-
Prestação de Serviços (3)	1.101.332,02 €	663.773,35 €	437.558,67 €
Valor Bruto da Produção (1) + (2) + (3)	1.106.321,08 €	666.625,64 €	439.695,44 €

4 – EVOLUÇÃO DOS CUSTOS
ANÁLISE COMPARATIVA DOS GASTOS (ANUAL)

(Euros)

Conta	DESCRIÇÃO	2016						Variação	
		2015	% Grupo	% s/ total	2016	% Grupo	% s/ total	Valor	%
62	Fornecimentos e serviços externos	403 517	100		453 891	100		50 374	12
621	Subcontratos				76 637	17		76 637	
6221	Trabalhos especializados	76 774	19		32 049			-44 725	-58
6222	Publicidade e propaganda	17 899	4		8 910	2		-8 989	-50
6223	Vigilância e segurança	426	0					-426	-100
6224	Honorários	40 357	10		81 153	18		40 796	101
6225	Comissões								
6226	Conservação e reparação	82 053	20		30 612	7		-51 441	-63
6228	Outros serviços especializados								
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	11 168	3		25 990	6		14 822	133
6232	Livros e documentação técnica								
6233	Material de escritório	7 856	2		9 882	2		2 026	26
6234	Artigos para oferta								
6238	Outros materiais								
6241	Electricidade	41 570	10		85 231	19		43 661	105
6242	Combustíveis	3 057	1		2 734	1		-323	-11
6243	Água	12 681	3		20 039	4		7 358	58
6248	Outros (energia e fluidos)	21 476	5		29 579	7		8 103	38
6251	Deslocações e estadias	489	0		417	0		-72	-15
6252	Transportes de pessoal								
6253	Transportes de mercadorias								
6258	Outros (deslocações, estadas e transportes)								
6261	Rendas e alugueres	27 093	1		2 328	1		-24 765	-91
6262	Comunicação	4 836	1		6 268	1		1 432	30
6263	Seguros	3 312	1		4 045	1		733	22
6264	Royalties								
6265	Contencioso e notariado	1 002	0		310	0		-692	-69
6266	Despesas de representação	7 132	2		3 394	1		-3 738	-52
6267	Limpeza, higiene e conforto	22 783	6		29 987	7		7 204	32
6268	Outros serviços	21 553	5		4 326	1		-17 227	-80
	Outros Fornec. e serviços externos não especific.								
63	Gastos com o pessoal	462 338	100		554 687	100		92 349	20
631	Remunerações órgãos sociais								
632	Remunerações pessoal	374 992	81		455 710	82		80 718	22
633	Benefícios pós-emprego								
634	Indemnizações	2 460	1		1 805	0		-655	-27
635	Encargos sobre remunerações	75 717	16		85 571	15		9 854	13
636	Seguros acid. de trab.e doenças profissionais	3 483	1		3 567	1		84	2
637	Gastos de acção social								
638	Outros gastos como o pessoal	5 686	1		8 034	1		2 348	41
64	Gastos de depreciação e de amortização	153 368	100		155 817	100		2 449	2
641	Propriedades de investimento								
642	Activos fixos tangíveis	152 307	99		154 025	99		1 718	1
643	Activos intangíveis	1 061			1 792			731	69

Conta	DESCRIÇÃO	2016						(Euros) Variação	
		2015	% Grupo	% s/ total	2016	% Grupo	% s/ total	Valor	%
65	Perdas por imparidade								
651	Em dívidas a receber								
652	Em inventários								
653	Em investimentos financeiros								
654	Em propriedades de investimento								
655	Em activos fixos tangíveis								
656	Em activos intangíveis								
657	Em investimentos em curso								
658	Em activos não correntes detidos para venda								
66	Perdas por reduções de justo valor								
661	Em instrumentos financeiros								
662	Em investimentos financeiros								
663	Em propriedades de investimento								
664	Em activos biológicos								
67	Provisões do período								
671	Impostos								
672	Garantias a clientes								
673	Processos judiciais em curso								
674	Acidentes no trabalho e doenças profissionais								
675	Matérias ambientais								
676	Contratos onerosos								
677	Reestruturação								
678	Outras provisões								
68	Outros gastos e perdas	117 673	100		29 400	100		-88 273	-75
681	Impostos	15 371	13		4 269	15		-11 102	-72
682	Descontos de pronto pagamento concedidos				467	2		467	
683	Dívidas incobráveis								
684	Perdas em inventários				977				
685	Gastos e perdas em subs., assoc. e empreend. Conj.								
686	Gastos e perdas nos restantes invest. financeiros								
687	Gastos e perdas em investimentos não financeiros	85 581						-85 581	-100
6881	Correcções relativas a períodos anteriores	1 924	2		2 236	8		312	16
6882	Donativos	6 050	5		5 100	17		-950	-16
6883	Quotizações	1 200	1		1 360	5		160	13
6884	Ofertas e amostras de inventários	1 776							
6885	Insuficiência de estimativa para impostos								
6886	Perdas em instrumentos financeiros								
	Outros não especificados	5 771			14 991	51		9 220	160
69	Gastos e perdas de financiamento	49 571	100	4,2	60 146	100		10 575	21
691	Juros suportados	49 571	100		60 146	100		10 575	21
692	Diferenças de câmbio desfavoráveis								
698	Outros gastos e perdas de financiamento								
	TOTAL GLOBAL	1 186 467			1 253 940			67 473	6

(Euros)

Conta	DESCRIÇÃO	2016						Variação	
		2015	% Grupo	% s/ total	2016	% Grupo	% s/ total	Valor	%
71	Vendas	2 852	100,0		4 989	100,0		2 137	75
711	Mercadorias – Sabonetes								
712	Produtos acabados e intermédios	2 852	100,0		4 989	100,0		2 137	75
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								
714	Activos biológicos								
716	Iva das vendas com imposto incluído								
717	Devoluções de vendas								
718	Descontos e abatimentos em vendas								
72	Prestações de serviços	683 773	100,0		1 101 332	100,0		437 559	66
721	Termas	5 507	0,8		97 460	8,8		91 953	1 670
722	Bem-Estar	14 653	2,2		63 880	5,8		49 227	336
725	Clínica de Saúde (Medicina Física e Reabilitação)	537 546	81,0		820 502	74,5		282 956	53
726	Piscinas	93 828	14,1		119 490	10,8		25 662	27
728	Campismo	12 269	1,8					-12 269	-100
	Outras prestações de serviços								
73	Variações nos inventários da produção								
731	Produtos acabados e intermédios								
732	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								
733	Produtos e trabalhos em curso								
734	Activos biológicos								
74	Trabalhos para a própria entidade								
741	Activos fixos tangíveis								
742	Activos intangíveis								
743	Propriedades de investimento								
744	Activos por gastos diferidos								
75	Subsídios à exploração	4 435	100,0		46 819	100,0		42 384	956
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	4 435			46 819	100,0		42 384	956
752	Subsídios de outras entidades								
76	Reversões								
761	De depreciações e de amortizações								
762	De perdas por imparidade								
763	De provisões								

ANÁLISE COMPARATIVA DE RENDIMENTOS (MENSAL)

(Euros)

Conta	DESCRIÇÃO	2016						Variação	
		2015	% Grupo	% s/ total	2016	% Grupo	% s/ total	Valor	%
77	Ganhos por aumentos de justo valor								
771	Em instrumentos financeiros								
772	Em investimentos financeiros								
773	Em propriedades de investimento								
774	Em activos biológicos								
78	Outros rendimentos e ganhos	82 860	100,0		112 848	100,0		29 988	36
7811	Serviços sociais								
7812	Aluguer de equipamento	17 205	20,8		28 042	24,8		10 837	63
7813	Estudos, projectos e assistência tecnológica								
7814	Royalties								
7815	Desempenho de cargos sociais noutras empresas								
7816	Outros rendimentos suplementares								
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	10 011	12,1		4 743	4,2		-5 268	-53
783	Recuperação de dívidas a receber								
784	Ganhos em inventários								
785	Rendimentos e ganhos em subs., assoc. e empreend. conj.								
786	Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros								
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros								
7881	Correcções relativas a períodos anteriores								
7882	Excesso de estimativa para impostos								
7883	Imputação de subsídios para investimentos	52 071	62,8		78 732	69,8		26 661	51
7884	Ganhos em outros instrumentos financeiros								
7885	Outros				1 331	1,2		1 331	
	Outros não especificados – Estágios do IEFP	3 573	4,3					-3 573	-100
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0 0							
791	Juros obtidos								
792	Dividendos obtidos								
	Outros rendimentos similares								
	TOTAL GLOBAL	753 920			1 265 988			512 068	68

5 – INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO

Quadro onde consta o investimento realizado, em activo fixo tangível por rúbricas.

Bem	2016	2015
Terreno	498.648,25 €	498.648,25 €
Edifícios	4.599.237,38 €	4.724.534,28 €
Equipamento Básico	319.599,92 €	322.969,88 €
Equipamento Transporte	0,00 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	70.266,52 €	64.178,54 €
Outro Ativo Fixo	92.189,70 €	86.730,37 €
Em curso	585.829,50 €	156.257,51 €
Total	6.165.771,27 €	5.853.318,83 €

6 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

No arranque deste ano de 2017 e até à presente data, podemos já destacar como pontos fundamentais a empreitada das obras de requalificação do ringue e do parque de campismo das Taipas,

A renovação sem qualquer “não conformidade” da norma NP EN ISO 9001 :2015, certificação de sistemas de gestão da qualidade no âmbito da prestação de cuidados de saúde, nomeadamente de medicina física e reabilitação, balneoterapia, tratamentos das vias respiratórias, consultas médicas de especialidades e programas de bem-estar, produção de cosméticos com base na água termal e comercialização de produtos com a marca Taipas Termal e de acessórios utilizados nos tratamentos.

7 – EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

ANÁLISE CONJECTURÁVEL DA COOPERATIVA

Como se escreveu no relatório de atividades, o ano de 2016 iniciou um novo ciclo na vida da Cooperativa após a conclusão e inauguração da requalificação dos “Banhos Novos”, um dos edifícios mais emblemáticos do seu património e porventura o de maior significância do ponto de vista da sua atividade.

A Estância Termal onde se destaca o circuito termal dinâmico e Clínica Médica de Saúde, fará com que no ano de 2017 a Cooperativa Taipas Turitermas C.I.P.R.L. possa melhorar nas solicitações dos utentes, quer do ponto de vista quantitativo quer do ponto de vista qualitativo, dando assim cumprimento à estratégia que a Direção vem delineando nos últimos 7 anos.

No ano de 2017 vamos continuar a apostar na formação dos nossos Recursos Humanos e na melhoria contínua dos serviços prestados. Estas apostas têm tido reflexo nos resultados da Cooperativa. No ano de 2016 a Clínica Médica de Saúde, outrora designado por Medicina Física e Reabilitação, a faturação atingiu pelo quinto ano consecutivo a melhor faturação da última década, registou um aumento de € 282.955,62, em 2016 € 820.501,40, em 2015 € 537.545,78, em 2014 € 477.134,19, em 2013 € 452.692,46 e em 2012 € 416.995,51. Para estes resultados têm contribuído contratação de Recursos Humanos especializados, a aposta em novos equipamentos, e a colaboração de um Corpo Clínico de excelência com a integração de novas especialidades médicas, quer ao nível de consulta quer ao nível de tratamento.

Relativamente às Termas e ao Spa Termal, com as renovadas e modernas instalações e seus equipamentos inaugurados em 2015, 2016 foi o ano de recuperação dos habituais aquistas e captação de novos clientes para esta nova vertente do termalismo de saúde e bem-estar – spa termal. Para 2017 é objectivo continuar a apostar no crescimento destas duas áreas de negócio. Será aposta cada vez mais a divulgação das nossas águas termais, atraindo clientes de pontos geográficos mais afastados, no segmento do turismo termal. No bem-estar – spa termal pretende-se continuar a implementar novos serviços que permitam aumentar a gama existente, tendo em conta diferentes público-alvo.

As atividades realizadas no complexo de piscinas de Verão, o ano de 2016 foi do ponto de vista das condições climáticas um ano excelente, que se repercutiu nos seus resultados, já que a faturação teve um aumento de € 25.662,01 em 2016, registando-se o valor de € 119.490,08, face ao ano de 2015, cuja faturação foi de € 93.828,07.

Na globalidade a faturação (vendas e prestação de serviços) registou uma evolução positiva de (75 e 66) % no valor de € 1.106.321,08 em 2016. Em 2015 registou-se um Volume de negócios de € 666.625,64.

No ano de 2016 as Vendas de cosméticos (Sabonetes Termais) registaram um aumento de € 2.110,77, ascendendo ao valor de € 4.969,06.

Neste campo existe um grande potencial de crescimento que deverá ser explorado nos anos seguintes, associando a nova imagem institucional da Cooperativa aos sabonetes e o lançamento de uma nova linha de cosméticos.

Relativamente aos Banhos Velhos a Direção considera que este projeto deve ser mantido, com recurso a parcerias na área cultural desde à planificação da programação até à sua execução que permita reduzir e rentabilizar os recursos despendidos.

Importa destacar que foi mais um ano complexo do ponto de vista financeiro. O avultado investimento que a Cooperativa realizou, quer na empreitada, quer na aquisição do equipamento e mobiliário, só tem sido possível com a compreensão de todos os stakeholders.

Em jeito de síntese, podemos concluir que o ano de 2016 foi um ano bom, tendo a Cooperativa apresentado um resultado líquido de exercício positivo. Prevemos que também o ano de 2017, pelo que representa e pela ambição dos seus dirigentes e quadros, seja mais um ano positivo. Em comum têm o elevado volume de trabalho, que como ficou patente durante este ano, não assusta os colaboradores e a Direcção da Cooperativa. Quer uns, quer outros buscam a melhor recompensa que pode existir - um edifício histórico e emblemático, a busca incessante pela excelência no tratamento e a importância de pertencer a uma instituição com a dimensão da Taipas Termal.

9 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o resultado positivo no montante de 6.718,56 euros seja transferido para resultados transitados.

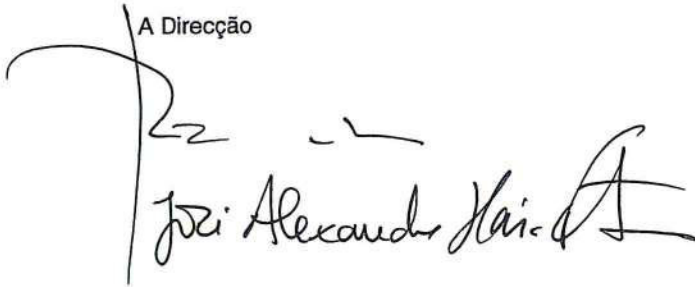
10 – ENCERRAMENTO

Fazem parte deste relatório os seguintes elementos:

- Balanço Analítico;
- Demonstração de Resultados;
- Anexo ao balanço e à Demonstração de Resultados.

Caldas das Taipas, 27 de fevereiro de 2017

A Direcção



Handwritten signature of José Alexandre Nave, written in black ink. The signature is cursive and includes a large initial 'J' and 'A'.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DE 2016

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2016	31/12/2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	10	6 165 771,27	5 853 318,83
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis	11	41 774,56	24 181,51
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros	12	2 253,41	1 404,90
Activos por impostos diferidos			
		6 209 799,24	5 878 905,24
Activo Corrente			
Inventários	14	6 391,00	7 771,70
Activos biológicos			
Clientes	15	153 568,62	161 809,64
Adiantamentos a fornecedores			
Estados e outros entes públicos	19	9 432,96	10 076,12
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber		44 751,77	16 621,80
Diferimentos		90 588,08	64 884,87
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		14 424,61	6 016,41
		319 157,04	267 180,54
Total do activo		6 528 956,28	6 146 085,78
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		1 040 925,00	905 235,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio		671 072,79	683 622,79
Prémios de emissão			
Reservas legais		3 947,98	3 947,98
Outras reservas		53 591,00	53 591,00
Resultados transitados		-638 150,71	-199 467,07
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		726 326,54	750 906,62
		1 857 712,60	2 197 836,32
Resultado líquido do período		6 718,56	-438 683,64
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		1 864 431,16	1 759 152,68
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	20	3 144 849,91	3 172 822,40
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		3 144 849,91	3 172 822,40
Passivo corrente			
Fornecedores	18	34 108,80	68 271,67
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	19	26 582,43	27 891,44
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	20	982 619,14	922 500,00
Outras contas a pagar	21	466 378,35	188 886,09
Diferimentos		9 986,49	6 561,50
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		1 519 675,21	1 214 110,70
Total do passivo		4 664 525,12	4 386 933,10
Total do capital próprio e do passivo		6 528 956,28	6 146 085,78

O Técnico Oficial de Contas

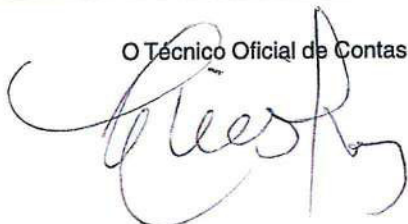
A Direcção

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

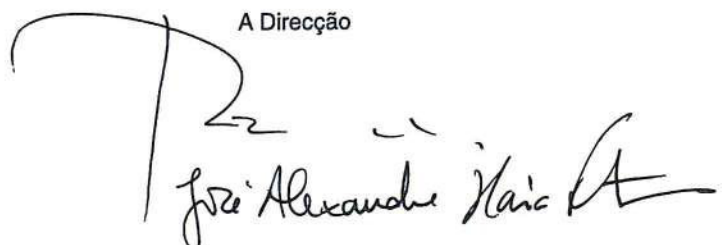
NK

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2016	31/12/2015
Vendas e serviços prestados	4	1 106 321,08	666 625,64
Subsídios à exploração	8	46 819,05	4 435,24
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5	-2 805,62	-2 239,00
Fornecimentos e serviços externos	6	-453 891,11	-403 516,77
Gastos com o pessoal	7	-554 686,84	-462 337,53
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	8	112 848,28	82 860,40
Outros gastos e perdas		-29 399,80	-117 673,39
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		225 205,04	-231 845,41
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	10	-155 816,59	-153 368,21
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		69 388,45	-385 213,62
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		-60 145,62	-49 570,58
Resultado antes de impostos		9 242,83	-434 784,20
Imposto sobre o rendimento do período		2 524,27	3 899,44
Resultado líquido do período		6 718,56	-438 683,64
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

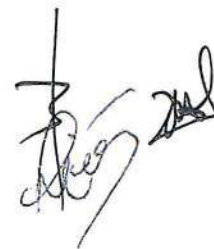
O Técnico Oficial de Contas



A Direcção



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016



1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Taipas Turitermas - Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, pessoa colectiva n.º 501 676 430, constituída aos 10 de Dezembro de 1985, tem a sua sede no Largo das Termas, freguesia de Caldelas (Caldas das Taipas), concelho de Guimarães, e tem como actividades:

- Produção e comercialização de Cosméticos
- Termalismo Clássico
- SPA Termal, Bem-Estar
- Clínica de Saúde
- Piscinas
- Campismo

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009 de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto.

2.2 - Não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do activo, passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

2.4 - A entidade adoptou a NCRF-PE pela primeira vez em 2010, desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2010 aplicando para o efeito as disposições previstas na NCRF-PE. As demonstrações financeiras de 2009, preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico, foram alteradas, com excepção da demonstração de resultados, de modo a que sejam comparáveis com as demonstrações financeiras de 2010 e seguintes.

O montante total de ajustamento à data da transição reflecte o diferencial registado nas demonstrações financeiras decorrente da conversão para a NCRF-PE, encontrando-se estes ajustamentos reconhecidos em resultados transitados ou noutra rubrica de capitais próprios que se mostre mais apropriada.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade

3.1.2. – PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de

acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

3.1.4.- MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5.- COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-PE. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6.- INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relacionadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-PE o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2.- POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1.- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, excepto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas directamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo activo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é directamente reconhecido em resultados. Quando o activo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao activo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das

quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções - 5 a 20 anos; Equipamento básico - 4 a 8 anos; Equipamento de transporte - 3 a 7 anos; Equipamento administrativo - 2 a 10 anos; Ferramentas e utensílios - 3 a 7 anos; Outros activos fixos tangíveis - 1 a 4 anos.

3.2.2.– ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com actividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou então sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.2.3.– IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente aprovadas na data de relato.

A compensação entre activos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Entidade tem um direito legal de proceder à compensação entre tais activos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais activos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal e (iii) a Entidade tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

3.2.4.– INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença.

O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no custo médio ponderado.

3.2.5.– INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.

·Custo: estão os activos e passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- i) Sejam á vista ou tenham uma maturidade definida;
- ii) Tenham associado um retorno fixo ou determinado;
- iii) Não sejam ou incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes activos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Outros activos financeiros (deduzidos de eventuais imparidades);

- Contratos para conceder empréstimos (deduzidos de eventuais perdas por imparidade).
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos;
- Outros passivos financeiros
- Contratos para contrair empréstimos.

Os activos financeiros incluídos nas categorias do "custo" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminuir e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou extinta.

3.2.6.– RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

3.2.7.– SUBSÍDIOS

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.9.– LOCAÇÃO FINANCEIRA

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Assim as locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e vantagens associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.2.10. – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.2.12. – BENEFÍCIOS DOS COLABORADORES

Os benefícios dos colaboradores classificam-se em:

·Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

O gasto relativo a participações nos lucros e/ou gratificações é relevado dentro do período em que o trabalhador prestou o seu contributo (desde que exista uma obrigação presente, legal/construtiva e que a mesma possa ser mensurada com fiabilidade).

·Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.3 – OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

Não se verificaram mais políticas contabilísticas que não estejam consideradas no pontos da nota 3.

3.4 – JUÍZOS DE VALOR

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.5 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.6 – PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4 - VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	2016	2015
	4.989,06 €	2.852,29 €
Total	4.989,06 €	2.852,29 €

Prestação de Serviços	2016	2015
Termas	97.460,15 €	5.507,60 €
SPA Termal Bem-Estar	63.880,39 €	14.653,04 €
Clínica de Saúde	820.501,40 €	537.545,78 €
Piscinas	119.490,08 €	93.828,07 €
Campismo/Parque	0,00 €	12.238,86 €
Total	1.101.332,02€	663.773,35€

5 - VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS

Mercadorias	2016		2015	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Inventários Finais	6.391,00 €	6.391,00 €	7.771,70 €	7.771,70 €
Regularizações	(977,38 €)	(977,38 €)	(1.695,67 €)	(1.695,67 €)
Inventários Iniciais	7.771,70 €	7.771,70 €	11.256,37 €	11.256,37 €
Varição Inventários	(2.358,08 €)	(2.358,08 €)	(5.180,34 €)	(5.180,34 €)

Mercadorias	2016		2015	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Inventários Iniciais	7.771,70 €	7.771,70 €	11.256,37 €	11.256,37 €
Compras	2.402,30 €	2.402,30 €	450,00 €	450,00 €
Regularizações	(977,38 €)	(977,38 €)	(1.695,67 €)	(1.695,67 €)
Inventários Finais	6.391,00 €	6.391,00 €	11.256,37 €	11.256,37 €
Custo das Mercadorias Vendidas	2.805,62 €	2.805,62 €	2.239,00 €	2.239,00 €

7 – GASTOS COM O PESSOAL

	2016	2015
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,00 €	0,00 €
Remunerações do Pessoal	455.710,36 €	374.991,41 €
	1.805,22 €	2.460,00 €
Encargos sobre Remunerações	85.570,95 €	75.716,62 €
Seguro Acidentes Trabalho e Doenças Profissionais	3.566,73 €	3.483,20 €
Outros gastos com Pessoal	8.033,58 €	5.686,30 €
Total	554.686,84 €	462.337,53 €

O número médio de empregados da entidade ao longo do período foi de 38. No período entre Junho e Setembro foram admitidos 8 pessoas com efeitos sazonais (piscinas de Verão). O número de empregados no fim do período foi de 39, sendo que 5 são estágios profissionais.

8 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

No período em apreciação nesta categoria é de referir:

Proveitos Suplementares	2016
Príncipe Parque	1.524,68 €
Alameda Parque	5.084,64 €
Escola Secundária Caldas das Taipas	21.045,92 €
Outros	386,94 €
Total	28.042,18 €

Descontos Pronto Pagamento	2016
Descontos	4.743,45 €
Total	28.042,18 €

Imputação de Subsídios para Investimento	2016
Qren	78.731,55 €
Outros	1.331,10 €
Total	112.848,28 €

9 – JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

	2016	2015
Juros suportados	(60.145,62 €)	(49.570,58 €)
Descontos concedidos	-	-
Outros gastos com serviços bancários	(0,00 €)	(0,00 €)
Total	(60.145,62 €)	(49.570,58 €)

10 – ACTIVO FIXO TANGÍVEL

Bem	Inicial Bruto	Deprec. Iniciais	Líquido Inicial	Aquisições	Deprec. Período	Final Líquido
Terreno	498.648,25 €		498.648,25 €			498.648,25 €
Edifícios	5.599.498,93 €	(874.964,65 €)	4.724.534,28 €	2.985,46 €	(128.282,36 €)	4.599.237,38 €
Equipamento Básico	791.944,67 €	(468.974,79 €)	322.969,88 €	2.548,56 €	(5.918,52 €)	319.599,92 €
Equipamento Transporte	25.500,00 €	(25.500,00 €)	0,00 €			0,00 €
Equipamento Administrativo	161.578,37 €	(97.399,83 €)	64.178,54 €	14.578,18 €	(8.490,20 €)	70.266,52 €
Outro Ativo Fixo	94.552,07 €	(7.821,70 €)	86.730,37 €	16.792,94 €	(11.333,61 €)	92.189,70 €
Em curso	156.257,51 €		156.257,51 €	429.571,99 €		585.829,50 €
Total	7.327.979,80 €	(1.474.660,97 €)	5.853.318,83 €	466.477,13 €	(154.024,69 €)	6.165.771,27 €

11 – ACTIVO INTANGÍVEL

Bem	Inicial Bruto	Deprec. Iniciais	Líquido Inicial	Aquisições	Deprec. Período	Final Líquido
Projetos de Desenvolvimento	6.347,30 €	(3.182,79 €)	3.181,51 €	4.384,95 €	(1.791,90 €)	5.774,56 €
Em curso	21.000,00 €	(0,00 €)	21.000,00 €	15.000,00 €	(0,00 €)	36.000,00 €
Total	27.347,30 €	(3.182,79 €)	24.181,51 €	19.384,95 €	(1.791,90 €)	41.774,56 €

12 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A este nível, a Cooperativa tem uma pequena participação financeira na Tempo Livre, no montante de 998,77 euros.

Em Fundos de Compensação Salarial o montante de 1.254,64 euros.

13 – IMPOSTOS

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, podem ser detalhados como segue:

	2016	2015
Imposto Corrente	2.524,27 €	3.899,44 €
Imposto Diferido	-	-
Total	2.524,27 €	3.899,44 €

14 – INVENTÁRIOS

	2016	2015
Matérias Primas e Subsidiárias	6.391,00 €	7.771,70 €

15 – CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de clientes apresentava as seguintes maturidades:

A receber	2016	2015
< 90 dias	6.780,55 €	4.436,78 €
> 90 dias	151.029,09 €	117.116,37 €
Total	161.809,64 €	121.553,15 €

16 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de clientes apresentava as seguintes maturidades:

	2016	2015
Caixa	1.498,48 €	372,40 €
Depósitos à ordem		
Caixa Geral de Depósitos	4.624,92 €	733,37 €
Novo Banco	5.272,90 €	0,00 €
Santander Totta	165,63 €	586,39 €
BPI	2.862,68 €	4.324,25 €
Total	14.424,61 €	6.016,41 €

17 – DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO

EUR

DESCRICÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio		
		Capital Realizado	Accções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio		Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	905235		683622,79	3947,98	53591	-199467,07			750906,62	-438683,64	1759152,68		1759152,68
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0		-12550			-438683,64			-24580,08	-37130,08	-37130,08		-37130,08
				-12550			-438683,64			-24580,08	-37130,08	-37130,08		-37130,08
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8										6718,56	6718,56		6718,56
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8										445402,20	445402,20		445402,20
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO		135690												135690
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	11=6+7+8+10	905235		671072,79			-638150,71	3947,98	53591	726326,54	6718,56	1864431,16		1864431,16
		135690												135690

18 – FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de fornecedores apresentava as seguintes maturidades:

A pagar	2016	2015
< 90 dias	34.108,80 €	68.271,67 €
Total	34.108,80 €	68.271,67 €

19 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos, apresentava as seguintes quantias – Passivo

Quantias - Passivas	2016	2015
Imposto sobre o valor acrescentado	1.104,54 €	2.044,10 €
Imposto sobre Rend. Pessoas Colectivas	1.684,15 €	3.899,44 €
Imposto sobre Rend. Pessoas Singulares	6.467,95 €	6.110,24 €
Sindicatos	44,60 €	102,31 €
Contribuições para a Segurança Social	17.213,53 €	15.696,52 €
Fundos de Compensação	67,66 €	38,83 €
Total	26.582,43 €	27.891,44 €

Quantias - Activas	2016	2015
Imposto sobre valor acrescentado	193,70 €	0,00 €
Imposto sobre rendimento de pessoas coletivas	9.239,26 €	10.076,12 €
Total	9.432,96 €	10.076,12 €

20 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

	2016	2015
Conta Cauionada - BPI	0,00 €	0,00 €
Conta Cauionada - Santander Totta	0,00 €	50.000,00 €
Caixa Geral de Depósitos - Conta Cauionada	927.000,00 €	872.500,00 €
Caixa Geral de Depósitos - Iniciativa JESSICA	2.435.437,81 €	2.435.437,81 €
Caixa Geral de Depósitos - Iniciativa JESSICA	709.412,10 €	709.412,10 €
Novo banco	50.000,00 €	0,00 €
Total	4.121.849,91 €	4.067.349,91 €

Locações	2016	2015
BPI	5.619,14 €	25.030,07 €
Santander Totta	0,00 €	2.942,42 €
Total	5.619,14 €	27.972,49 €

21 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

Nesta rubrica de outras contas a pagar, incluem-se como as mais significativas as despesas no valor de 383.929,80 euros a liquidar à empresa NVE-Engenharia, S.A. (construção do polidesportivo e do parque de campismo) e Férias e Subsídio de Férias a liquidar em 2017, no montante de 60.463,02 euros.

22 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após o fecho do exercício em 31 de Dezembro de 2016, não se verificaram alterações às demonstrações financeiras dignas de relevo.

23 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Informamos que à data não existem situações de dívidas em mora para com o Estado e Segurança Social.

Todas as informações relatadas correspondem ao exercício efectivo da actividade da empresa, durante o período de 2016, não tendo sido nada omitido.

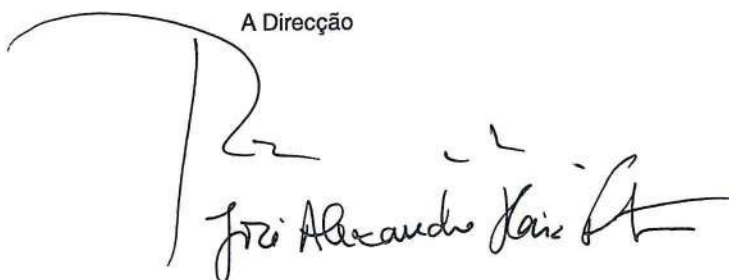
24 – DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 27 de fevereiro de 2017.

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção



José Alexandre Reis

